

VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6,000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Desterro—Quinta-feira 24 de Fevereiro de 1870.

N. 49

TRANSCRIPÇÃO.

Rio, 15 de fevereiro de 1870.

O general e os liberaes.

Béranger, o poeta e cancionista francez, tinha razão: ha muitos liberaes, mas poucos que sejam sinceros.

Esta profunda e imparcial observação é uma grande e estrondosa verdade em nosso paiz, na França, em todo o mundo.

A historia do liberalismo está escrita; é a penna de João Jacques enlaçada com o cutello de Robespierre, é o sophista fazendo o criminoso, a indigencia do espirito produzindo a depravação da alma.

Os liberaes da nossa terra dizem na imprensa, na tribuna, por toda parte que, o cidadão não tem garantias, que as eleições não têm pureza, que o parlamento não tem dignidade, que o illustre e patriótico gabinete do Sr. Itaborahy não tem independencia e que o poder moderador corrompe a tudo e a todos. O redactor-chefe da *Reforma* assim o diz.

Entre o turbilhão destas criticas falsas, insensatas e estereis, ha uma hypocrita homenagem; no torvelinho destas accusações injustas e apaixonadas, destas mentiras indecentes e revoltantes, ha um cortejo sem sinceridade: é á S. A. o Sr. conde d'Eu, o illustre e benemerito general do nosso exercito no Paraguay.

Em politica, como no commercio, ha agiotas que traficão com as idéas dos partidos, com os interesses do paiz e com a honra do estado. No commercio ha a falencia, a bancarrota dos capitaes; na politica ha a perfidia e dobrez dos caracteres que ainda é peor. Quem não honra ao commercio, quem não trabalha pelo paiz, avulta o commercio e deshonra o paiz. Quem não serve, é mais que a inutilidade, é a maldade; quem não trabalha é mais que o ónus, é a rapina. A adulação não é politica, a agiotagem não é commercio.

Ora, os liberaes adulam cynicamente ao nosso bravo e heroico general o Sr. conde d'Eu. E' a politica delles.

De todos os perigos da sociedade, de todas as puerilidades deste mundo, nós nada mais receíamos e nada mais detestamos que a cobardia e a adulação. A primeira intelligencia da antiguidade, um Hercules do pensamento, Aristoteles, ti-

nhava uma intuição profunda e divina da verdade quando dizia que: os aduladores são peiores que os corvos, e se estes devorão os mortos, aquelles devorão os vivos. O que não tem obtido a adulação? onde não tem ella chegado? de que não tem ella disposto?

O nosso codigo criminal es'á atrasadissimo; pune-se a calumnia, as injurias, e porque não se ha de punir a adulação? Os nossos legisladores têm razão: despresam-se a adulação, enxotão-se os aduladores. E' indispensavel para assim proceder uma alma superior á fraqueza das paixões, e um espirito profundamente educado em severas e rudes lições.

A escola da desgraça e da necessidade instrue mais que a da opulencia e da aristocracia. As maiores almas, os maiores espiritos, os homens que mais soffrerão são os que desprezão a adulação e os aduladores.

S. A. o Sr. Conde d'Eu, illustre discipulo do eminente litterato Rigault, educado no exilio, descendente de uma familia tão nobre e generosa como a dos Scipões e Metellos da altiva e grande Roma, brilhante estrella do nosso futuro e da nossa gloria, deve desprezar as calumnias e adulações dos partidos, deve ser superior á elles e á ellas, venhão dos conservadores, venhão dos liberaes.

O partido liberal não tem coragem para fallar á S. A. esta linguagem que, é a verdadeira, a nobre, a nacional!

O Sr. Octaviano, o chefe do jornalismo liberal, está quarenta braças abaixo de nós! Quando S. Ex. intriga á favor de seu partido, nós advertimos em bem do paiz! Intrigar, adular, não é servir, é perder.

Advertir é conduzir, é salvar. E' o que nós fazemos sacrificando até o nosso nobre partido.

Os partidos intrigantes são os partidos gastos, decadentes e moribundos. Não podendo mais discutir, intrigão; não podendo mais viver, vegetão. Fogem da publicidade e vão para os subterraneos. As extremidades do partido liberal já estão frias; o symptoma da morte é evidente.

Morrerá? Nós não acreditamos na morte da liberdade, mas acreditamos na morte da opposição, na morte da *Reforma*, e na do Sr. Octaviano.

Não ha muito tempo, a *Reforma* pretendeu intrigar o nobre duque de Caxias com Sua Magestade o Imperador.

O ex-presidente do conselho do gabinete de 3 de agosto, o primeiro talento parlamentar da opposição liberal, fez da tribuna do senado um prostibulo, quando tentou intrigar o moço com o velho general: o esperançoso e illustre Sr. Conde d'Eu com o benemerito Sr. duque de Caxias.

Agora, é o redactor-chefe da *Reforma* que escreve, intrigando o honrado Sr. ministro da guerra com Sua Alteza o Sr. principe Conde d'Eu.

Intrigantes! Só intrigantes!

A intriga é um plano combinado, é a falta de recursos e munições, é a prova de que não ha queixas contra esta grande situação inaugurada a 16 de julho pelos maiores vultos do partido conservador, pela probidade do Sr. visconde de Itaboraahy, pelo caracter tão respeitavel e tão respeitado do Sr. barão de Muritiba, pela intelligencia e illustrada circumspecção do Sr. Paulino, e sobretudo pelo alto talento e severo caracter do Sr. José de Alencar, que deixou o poder, admirado e louvado por todos.

Os liberaes es'ão como os soldados paraguayos nas fronteiras do Apa: roendo pontas de couros.

Quando a razão perde os seus direitos, quando o bom senso deixa o seu imperio, a imbecilidade e as paixões tentão governar os partidos; e os homens não podendo esclarecer, intrigão.

Onde não ha capacidade para o exame e para a discussão, ha a baixesa e perversidade para caluniar, para intrigar e para offender aos mais rectos caracteres.

Intrigar e invectivar é muito facil, estal r é muito penoso, discutir é muito difficil.

Nós nos sentimos mais fortes que o Sr. Octaviano, que o Sr. Zacarias, que toda a opposição liberal, porque não servimos á nenhuma paixão, á nenhuma amizade, á nenhuma consideração pessoal: servimos ao paiz e ao futuro da nossa querida princeza imperial, a Sra. D. Isabel.

A nossa força, o nosso orgulho é a independencia, é a firmeza, é a lealdade, é a previdencia.

Os liberaes querem arranjar-se, servir-se a si e não ao paiz e ao throno, como devem.

As pequenas considerações impedem as cousas grandes: as recriminações e intri-

gas impedem os grandes serviços á causa nacional.

Que liberaes!

E o povo credita nelles!

Ah! Paulo Luiz Courier! tu tinhas razão, immensa razão, em umas palavras que eu não quero agora recordar!

M. G. DA S. ROSSI.

(Do Dezeseis de Julho.)

VOZ DA VERDADE.

O Sr. Manoel José de Oliveira e o partido conservador.

A justiça recta começa por casa.

O artigo do Sr. Oliveira publicado no ultimo n.º do *Despertador* sob a epigraphie AO PARTIDO CONSERVADOR, & & chamou-nos á terreiro, e como órgão do partido devemos emittir o nosso pensamento sobre o facto exposto, com aquella verdade que nos caracteriza, embora não agrade ao Sr. Oliveira e á algum seu amigo dedicado. Attenda o publico, o partido e o mesmo auctor dessa famosa peça.

Começa o Sr. Oliveira, dizendo que *intrigas movidas por adversarios politicos da situação actual, facilmente embutidas no pensar daquelles que, por sua juventude, ainda desconhecem as, fizeram com que apparecesse entre mim e os vereadores da camara municipal, eleitos commigo, uma dissidencia formal & &.*

Talvez que o Sr. Oliveira não calculasse bem o alcance politico que tem essa sua manifestação que em relação ao partido, e a desmoralisação, pésa sobre a sua pessoa, na qualidade de *chefe* do partido, em Santa Catharina, (titulo este que já não lhe cabe) e estar em idade viril, idade esta em que o homem de senso, combina prudentemente o passado com o presente e desta combinação consegue prevêr occorrencias futuras.

Eis o seu erro, Sr. Oliveira; o Sr., que é pratico nas lides partidarias, que não é joven, que o seu pensar não pode ser embutido facilmente por intrigas movidas por adversarios da situação actual, porque razão consentio que estes tirassem vantagem dos seus manejos? para que deixou os lobos levar o rebanho, do qual era s. m. o pastor incumbido pelo partido, de que ainda blazona ser chefe?

Ah! Sr. Oliveira! V. m. não é o homem proprio para zelar interesses de nenhum partido, v. m. poderia ter acautelado essa triste occorrencia que acaba de expôr ao publico.

Os seus caprichos, a sua desmedida philancia dêrão lugar ao desmantelamento dessa corporação, que tantas esperanças davão ao partido conservador em nossa capital!

Esses jovens vereadores, que todos nós

conhecemos, por seus sentimentos patrioticos, por suas intelligencias, por sua dedicacão á causa da monarchia constitucional, e, finalmente, por sua adhação á situação presente, não se separarão do cidadão escolhido pelo municipio, e por conseguinte por elles mesmos para o cargo de presidente, se v. m. se conduzisse convenientemente; se v. m. não tivesse a vã pretencão de pôr e dispôr de tudo, como senhor de *baração e culetto*.

Taes pretencões fizeram nascer a discordia entre o imprudente presidente e seus companheiros; elles não podião tolerar semelhante proceder de um vereador mais votado, a quem a lei dêo a presidencia da corporação e o revestio de certas e determinadas funcções, as quaes não podem trahir.

Obrando assim, como obrarão, e é sabido por todo o povo do municipio, não fizeram mais do que manter os seus direitos outorgados pela lei regulamentar da organisação municipal.

Acreditamos firmemente que o procedimento desses jovens, a quem o Sr. Oliveira se refere, não pôde de modo algum affectar a causa do partido conservador; elles, por isso, não deixão de ser conservadores.

Embora se tenha o Sr. Oliveira retirado, como disse, a maioria dos vereadores é conservadora.

Concluio o Sr. Oliveira a sua narrativa assegurando continuar a ser chefe do partido.

Está enganado completamente.

O pastor que entrega aos lobos parte do rebanho que se incumbio guardar, e safase, não pôde e nem deve continuar a ser pastor.

O partido conservador de Santa Catharina não é seu feudo. Os homens de certa posição o repellem por incapaz de os dirigir. S. m., com os seus procedimentos imprudentes, inutilisou-se.

Quer uma prova?

Convoque a directoria, de que é presidente, para uma reunião. Se comparecerem tres membros, tem s. m. triumphado; nós nos daremos por vencidos, e sem hesitar nos retrataremos.

Já vê, pois, o Sr. Oliveira que avança proposições impensadas, crente que o partido continuará a viver sob sua direcção, cuja moralidade pessoal tem perdido por sua culpa.

Estas verdades hão de, por certo, ferir profundamente o seu amor proprio, o seu desmesurado orgulho; tenha paciencia, resigne-se, ouça, medite com calma, e diga em sua consciencia o seguinte:

« Tem razão o meu correligionario politico de lançar-me em rosto publicamente os meus desvarios! Fui eu que comencei a obra; todos me ajudarão para erguel-a; fui eu que me esforcei por demolil-a!... »

Basta por hoje.

A Redacção.

Justo appello.

Tendo o ex-presidente da camara municipal affirmado em a sua exposiçào, publicada ultimamente no *Despertador*, de existir nos cofres quantia superior á 3:000\$ reis, animou-nos a pedir á nova administração que attenda ás grandes e urgentes necessidades do municipio, com especialidade da nossa capital.

As suas ruas precisão ser calçadas. Se a quantia é pouca para effectuar em-se os melhoramentos reclamados, preferirão-se aquelles que forem de mais urgencia, e comportarem as forças da sua renda.

Attenda que a melhor administração não é aquella que cuida em accumular sommas, deixando de provêr as necessidades palpitantes do municipio.

Bou administração, segundo entendemos, é aquella que, economisando prudentemente os dinheiros publicos, cuida em applical-os com vantagem aos melhoramentos urgentes.

A lei vigente autorisa a despendere perto de 6 contos com obras publicas, e com quanto não tenhamos dados seguros para calcular a quantia já despendida, todavia, da mesma exposiçào citada, conclue-se que muito pouco se despendeo.

Os contribuintes tem direito á certas commodidades e gozos de que se vêm privados pela má gestão dos negócios publicos. A camara não deve seguir os exemplos do usurario, que soff e privações para accumular capitães.

Responsabilidade.

Foi marcado pelo Sr. Dr. Chefe de Policia a provincia, o comparecimento do Sr. impressor deste jornal, em sua audiencia na secretaria respectiva, á requisição do Sr. coronel Magalhães Castro, para exhibir o autographo do artigo, ha tempo publicado neste jornal, e do qual S. S. muito se incommodou.

Não obstante ter já respondido pelo *Despertador*, mostrando ao publico a sua honradez a respeito das increpações que lhe forão feitas, pretende agora castigar severamente o auctor que á tanto se animou.

E' triste a sorte desta VOZ DA VERDADE!

E' a terceira vez que o seu impressor comparece em audiencia para apresentar os autographos de artigos nella publicados.

Querem dar cabo della?...

Artista gymnastico.

Acha-se nesta capital, de viagem para o Sul, o Sr. João Miguel de Farias, artista gymnastico, que tendo de se demorar aqui por pouco tempo, tenciona dar alguns espectaculos. E' de esperar que o publico desta capital o acolha com bene-

volencia. Em outro lugar acharão nossos leitores o programma do primeiro espectáculo.

Chegada de vapores.

O Santa Cruz chegou hontem de manhã dos portos do Sul e à tarde o Guaporé do Rio de Janeiro.

Noticia alguma de importancia nos dão os passageiros desses navios.

O 1.º apenas dá-nos a grata nova de que em breve tocará nesta capital, de volta para o Rio, S. A. o Sr. Conde d'Eu.

Bem vindo seja.

POESIAS.

Ao bacharel Crespudo e seus amigalhões.

Se quizeres pregar com liberdade,
Lava a boca, doutor, pois diz a gente
Que algumas nodos tem; e não consente
Reprehensão sem exemplo a nossa idade.

Um miseravel doutor
Cheio de fome e de orgulho
Veto lá da sua terra
Para aqui fazer barulho.

Se fosse um homem bonito,
Ou sequer bom cidadão,
Concordamos que viesse
Fazer-nos opposição.

Porém feio, malcreado,
Imprudente e atrevido,
Falso como o proprio Judas.....
Cremos que é tempo perdido.

Que o digão as faleatruas
Do nosso homem doutor,
Quando da perdida posta
Foi secretario e senhor.

Alli comeu designados
Como em sua terra angú,
Creou, defendeu infamias,
Levou co'a taboa no c....

De esperto, que sempre foi,
Tentou ser espertalhão;
Juntou-se a um bando delles,
E eil-o em campo o doutourão.

Quer regenerar o mundo,
Qual Jesus regenerou:
Porem dos proprios pecados
Ainda não se emendou.

Pensa que, como é doutor,
Só elle sabe escrever;
E na louca aguardentia
Alé versos quer fazer.

Outro officio, meu Lulú,
Vai rezar n'outra cartilha,
E não queiras ser no mundo
Uma oitava.... maravilha.

A ti, e aos que te cercão?
No lodo em que chafurdaste,
Não cabe, por certo, a honra
Que entre nós outros achaste.

Regenera-te primeiro,
P'ra nos vires dar lições;
O contrario é pretender
A gloria dos toleirões.

Retratação.

Um Xico das artes, feio, tal edunp
Que novas artes fazendo,
Entre os papeis do correio,
Val seus crimes escondendo.

Outro, que sultando o gaz,
De que linha cheio o bucko,
Uma explosão fez capaz
De monetario repuxo:

Um crespo doutor formado,
Que fugio da sua terra,
P'ra vir, louco, esfomeado,
A virtude fazer guerra:

Um do ar te na figura,
(Propria d'avo de rapina)
Que não mata quando cura,
Mas enterra a medicina:

Um Olympio fraudulento,
Que demora por querer
Todo o qualquer documento,
Que o possa comprometter:

Um celebre Quintanilha,
(Mais que o Pégaso, orelhudo)
Que junto á Apollo não brilha,
Nem quando quieto e mudo:

Um tolo a medir terrenos
Ao norte d'Itajaby,
Como se fossem pequenos
Os erros, que teve aqui:

Um José salla-caroço,
Com seu passo de socó,
Que, por malcreado, ensoso,
Anda quasi sempre só:

Um outro José faminto,
Que Theodoro ha de ser,
É que magro como um pinto,
Não trabalha sem comer:

Um João narcisulado,
A quem falso testamento
Herdeiro tornou e forçado
De rico velho avarento:

Um d'garra navegando
Pelas ruas d'amargura:
E um Xiquito trabalhando,
Mas sempre com impostura:

Doze biscoas, doze joias,
Doze peças d'espantar,

Que mizerias, que tramoiias,
Doixarão de praticar?....

Boabdil.

Annuncio.

Quem precisar de um bom advogado,
Que só cuide, a mentir, no seu proveito,
Da Praça ao lado esquerdo vá direito,
Ou procure-o com fe no esquerdo lado.

Qual chinelo já velho, desprezado,
E', por dentro o por fóra, o tal sujeito:
Não tem vergonha - porem manha e gelto?..
N'isso é elle doutor e bem formado.

Foi campeão do falso progressismo,
Hoje diz-se cultor da liberdade,
Amanhã o será do vandalismo.

Grila com fome, berra por vaidade,
E não tarda a cahir no fundo abyssmo,
Que lhe espera a ambição e a falsidade.

L. A. C.

Acrostico de nova especie.

J. E. da S. Q.

Passa o dia a rabiscar,
Fóra, ou dentro da casa,
Saca do vicio interesse,
Na jogatina faz vasa.

PUBLICAÇÃO PEDIDA.

MUITA ATENÇÃO!

MOFINA.

Precisa-se com urgencia para o cargo de 1.º supplente de Juiz municipal de um Major que não se negue a julgar legitimo um testamento falso nuncupativo, extorquindo a orphãos e viúvas suas respectivas legitimas!...

Quem estiver nestas condições, dirija sua proposta em carta fechada á rua da Trouqueira, sob as iniciais — A. M.

A alma do Amaro.

(Repita 60 vezes.)

VARIEDADE.

S. Nicolão.

POR G. DE AMEREUIL.

(Continuação do n. 48.)

— Onde ides, meninos? lhes perguntou elle com grossa voz.

— Vamos á cidade procurar trabalho.

— Viude comigo, meus caros pequenos, eu sou Orvanick o carniceiro e me encarrego de procurar-vos trabalho.

Sem receio algum seguirão o carniceiro que levou-os á cidade e conduziu-os logo á casa de sua moradia onde a mulher o esperava.

— Vês, mulher, disse elle mostrando-lhe as crianças, vês estes tres rapazes, estão tão rosados, tão gordos? Não achas que delles se faria ricos pasteis?

— Tendes mil vezes razão, meu marido, replicou essa megera, porém creio que engordando-os mais, em tres mezes estarião mais rosados e mais gordos.

Importando-lhes pouco as queixas e os gritos dos tres innocentes encerrarão os em uma escura prisão e os engordarão como se fossem gansos, patos ou perús.

Quando chegarão ao grão de gordura desejado, appareceu-lhes o carniceiro armado de uma grande faca e degolou um após outro, e da carne picada fez uma grande empada que enviou ao Sr. d'Asserac, em cuja casa estava-se em festas, e após uma longa caçada barões e nobres damas celebravão em commum a festa de S. Nicoláo.

Já o jantar estava em meio quando foi trazida a empada, e repentinamente, com grande surpresa geral, ouvirão se tres vozes infantis que entoavão o cantico de S. Nicoláo; no mesmo instante appareceu-lhes um peregrino na sala, aiada que as portas estivessem fechadas.

— Ninguem toque nessa empada, exclamou elle com voz terrivel, porque a condemnação eterna seria a pena de semelhante peccado.

— Que quereis dizer, senhor peregrino? exclamou o nobre senhor Gilles de Asserac.

Sem dar uma palavra em resposta, o peregrino aproximou-se da meza e com a ponta de seu bastão tocando na empada, fez sobre ella o signal da cruz.

Immediatamente a empada abriu se para os dous lados e avistarão todos com profunda admiração tres lindas crianças frescas e rosadas, sorpresas de se acharem entre tão bella sociedade.

São Nicoláo, porque o peregrino era o proprio Santo, narrou a historia das tres crianças e o potentado enfurecido ordenou logo que fosse rodado vivo o infame carniceiro e que fosse presa a mulher, o que se realisou immediatamente.

Em seguida, para fazer esquecer o crime desses miseraveis, Gilles de Asserac ordenou que se desse magnificas roupas ás crianças que entrarão para o numero de seus pagens.

Desde esse dia á familia do lenhador nunca mais faltou o necessario.

E' desde essa época que o grande S. Nicoláo tornou-se o padroeiro de todos os meninos.

Meus vizinhos.

Meus vizinhos são bondosos, todos elles carinhosos, são do bonito amadores: mas ás vezes, por *gracola*, ou por pancada na bola, são perfeitos falladores. Com o carinho entre-dente, cortam na pelle da gente, com tão bella mangação, que parecem um alfaiate, sem que a tesoura lhe falte, teזורando um cazacão. Quem os vêr tão carinhosos, dirá: — como são bondozos, se elles fallam tem razão... porém estão enganados, vizinhos aniciados, a fallar ninguem tem mão. Um senhor Xiquinho Antonio, já me chamou de demónio por causa de um filho seu O senhor Luiz Francisco já me fez na cara um risco por dar em Bartholomeu Luiza Ambrozia de Souza, está sempre por qualquer couza a chamar me toleirão; eis como são meus vizinhos; mas eu, com iguaes carinhos, levo tudo a cariação! Outro dia estando á porta, me chamaram perna torta, de giboia e tartaruga, mas eu que estava zangado, puz o meu queixo affiado... chamei a olhos de pulga! Hoje me chamam de tudo, até pernas de canúdo, boneco de contra dansa, poré n isso não faz mal, são titulos que tenho já, dados pela vizinhança. Meu amigo editor, tudo isso é um favor que agora lhe desejo: publicar me essa cartinha, que darei lhe uma gallinha, dois roballos e um qu'ijo. Não me chamem de poeta, nem tão pouco de *pateta*, que disso não te ho geito... toquem lá sua rabeca, mas olhem minha caréca, tenham á ella respeito. Por eu ter necessidade de fallar minha verdade, não me chamem toleirão. Desculpai editorzinho, se fallo de algum vizinho.... é tudo veneração. N'outro tempo em que a riqueza passeava qual princeza gozando dos meus carinhos, eu vendo-a sempre á meu lado, era assim mais respeitado, por meus amigos vizinhos. Mas hoje tudo é diverso, qualquer maluco perverso dá-me *prozas* á vintem; qualquer maluco pedante, que enriquece n'um instante me diz pilherias tambem... E o que fazer agora?! seismar em tão bella aurora de minha vida passada; e deixar o rico, o nobre, porque o homem que é pobre não quer se ver em massa-da! Minha idéa é concordata, é doce qual serenata de uma flauta e um violão... eu sou pacifico em tudo, e esse genio não mudo, porque dá cór á razão. Por mais que fallar quizerá, nunca essa penna podera pois meu estro não alcança: só direi que não agrada barulho, gritos, massa-da, da parte da vizinhança Nada mais, meu editor, eis pois seu venerador, que lhe e-tima com vontade. *Fortunato Flór da Vida Tiburcio Fonte Querida Elias da Piedade.*

N. B. — Quando o tempo for de sobra, que eu escreva qualquer obra, lhe mandarei com urgencia, e vós caro editor, publicando é um favor que devo á vossa Excellencia. Se os vossos grandes leitores fallarem dos escriptores que escrevem em vosso jornal... me exceptuai um instante pois sou delles, eu amante, e isso não le-

vo a mal... porem se algum litterato, como quem bate n'um prato quizer comer o que eu digo... deixai que elle encha a barriga, deixai que elle prosiga, porque com a penna mastigo... Em fallar eu sou perfeito, e cada um tem o direito de dizer o que quizer... assim ninguem me convense, fallarei no *Fidélense* toda a hora que poder. Não posso ser mais extenso por que o somno é immenso... vou dormir, tenho vontade, adeus caro Editor aqui fica a teu dispôr. — *Fortunato Piedade.*

(Extrs.)

ANNUNCIO.

THEATRO PROVISORIO.

Rua do Livramento esquina da do Senado.

Sabado, 26 do corrente.

O artista João Miguel de Farias executará as seguintes partes:

PROGRAMMA.

PRIMEIRA PARTE.

Difficil e importante trabalho do trapezio, no qual o artista fará diversas posições.

SEGUNDA PARTE.

Os importantes equilibrios no queixo com uma arma com bayoneta callada, o equilibrio de 1 á 3 cadeiras, e de 4 espadas, e finalmente o equilibrio do licôr.

ULTIMA PARTE.

Difficil e importante trabalho da aguia de rapina, onde o artista fará difficeis equilibrios sobre garrafas de vidro, e apunhará uma moeda sem tocar com o corpo no chão.

O artista, aleijado completamente das pernas, desde tenra idade, espera a protecção valiosa do respeitavel publico desta capital.

Entrada. . . . 1\$000

Principiará ás 8 horas.

N. B. Ha lugares separados para as senhoras.